

Análise e Perspectivas

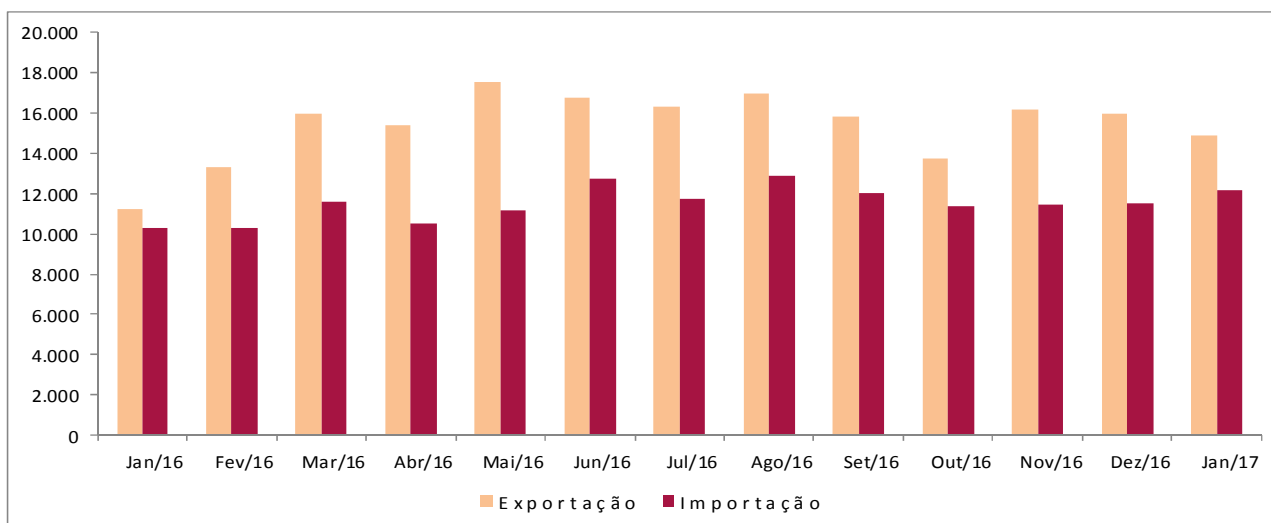
Pernambuco e Ceará registraram crescimento nas exportações em janeiro de 2017

“Em Pernambuco, cabe destacar as vendas de combustíveis e lubrificantes, tereftalato de polietileno e de veículos, cujas plantas estão localizadas no Complexo de Suape. No Ceará, sobressaíram os embarques de placas de aço provenientes da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), que está localizada na Zona de Processamento de Exportação (ZPE)”.

A **balança comercial brasileira** registrou superávit de US\$ 2.725 milhões em janeiro deste ano, valor superior ao alcançado em janeiro do ano passado, US\$ 915 milhões. As exportações atingiram o montante de US\$ 14.911 milhões, crescimento de 32,7%, impulsionadas, principalmente, pela recuperação dos preços das *commodities*. As importações, por seu turno, somaram

US\$ 12.187 milhões, aumento de 18,1%, sobre janeiro de 2016, motivadas pela valorização do real e alta do preço internacional do petróleo. A corrente de comércio, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 27.098 milhões, incremento de 25,7% no período em análise (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Brasil – Exportação e importação – Janeiro 2016 a janeiro 2017 - US\$ milhões FOB



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

A desagregação das exportações brasileiras por fator agregado mostra que, no mês de janeiro, a classe dos **produtos básicos** representou 45,5% da pauta, seguida dos **manufaturados** (34,4%) e **semimanufaturados** (17,4%). Houve aumento nas vendas em todas as categorias de produto.

Comparativamente a janeiro de 2016, os produtos básicos registraram incremento de 43,0% na receita, com destaque para **minérios de ferro** (+210,2%), **soja** (+147,1%) e **óleos brutos de petróleo** (+117,4%).

As exportações de produtos semimanufaturados cresceram 40,3%, sendo que os maiores aumentos

ocorreram nas vendas de **outros açúcares de cana** (+134,1) e **outros produtos semimanufaturados de ferro e aço** (+123,1%).

Já as vendas externas de produtos manufaturados subiram 18,2%, no período em foco. Cresceram, dentre outros, **combustíveis** (+221,2) e **automóveis** (+67,7%).

A **China** foi o principal destino das exportações brasileiras (19,0%), assinalando crescimento de 104,2%, em janeiro/2017 frente a janeiro/2016. Minério de ferro (30,8%), óleos brutos de petróleo (29,3%) e soja (10,4%) foram os principais produtos importados pela economia chinesa.

Análise e Perspectivas

Pernambuco e Ceará registraram taxas de crescimento das exportações em janeiro

Estados Unidos (12,3%) e **Argentina** (7,0%), que ocupam o segundo e terceiro lugar no destino das exportações brasileiras, registraram incremento de 30,3% e 25,5%, respectivamente. Enquanto os Estados Unidos compraram óleos brutos de petróleo (15,2%) e produtos semimanufaturados de ferro ou aços (8,0%), A Argentina adquiriu automóveis de passageiros (23,6%), veículos de carga (10,4%) e partes e peças para veículos automóveis e tratores (6,0%).

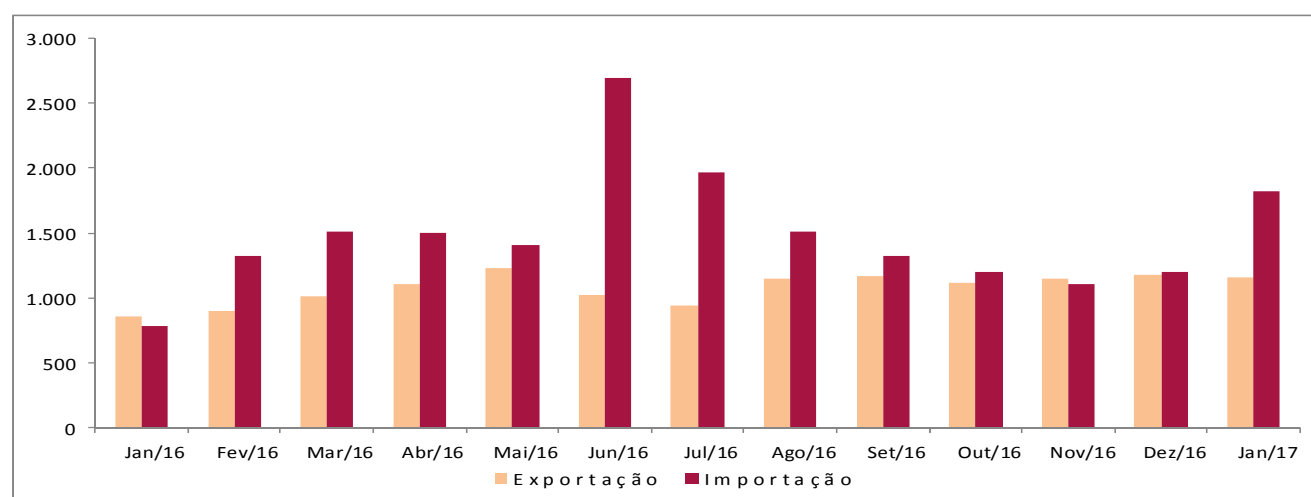
Já a decomposição das importações brasileiras por categoria de uso mostra a concentração das aquisições em **Bens Intermediários** (47,7%) notadamente de insumos industriais elaborados (34,7%). Em seguida, estão os **Bens**

de Capital (26,8%), **Bens de Consumo** (13,2%) e **Combustíveis e Lubrificantes** (12,2%).

O incremento das importações foi devido principalmente ao aumento de 26,3% nas aquisições de **Bens Intermediários** (Insumos industriais e peças e acessórios de equipamentos de transporte) e de 72,5% nas de Combustíveis e Lubrificantes.

Diferentemente do País, a **balança comercial do Nordeste** registrou déficit de US\$ 668,3 milhões, em janeiro deste ano. Enquanto as exportações (US\$ 1.156,9 milhões) cresceram 35,6%, as importações (US\$ 1.825,3 milhões) assinalaram um crescimento mais expressivo, 133,4%, relativamente a janeiro do ano anterior (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Nordeste – Exportação e importação – Janeiro 2016 a janeiro 2017 - US\$ milhões FOB



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

A análise por fator agregado revela que as vendas de **produtos industrializados** participaram com 87,1% da pauta de exportações nordestinas em janeiro de 2017, com crescimento 47,9% relativamente a janeiro do ano passado. Os **produtos manufaturados** (53,0%) e **semimanufaturados** (34,1%) cresceram 71,3% e 21,9%, respectivamente. Por outro lado, as exportações de **produtos básicos** que contribuíram com 11,6% do total das vendas, retrocederam 17,6% (Tabela 1).

Pasta química de madeira (11,9%), **alumina calcinada** (9,2%), **combustíveis e lubrificantes** (6,1%), **outros**

açúcares de cana (5,7%) e **outros produtos semimanufaturados de ferro/aço** (5,2%) foram os principais produtos exportados em janeiro.

Estados Unidos (18,0%), **Argentina** (10,1%) e **China** (9,5%) figuram como os países que possuem maior participação nas exportações nordestinas. Destes, apenas a China registrou decréscimo de 10,9% nas compras de produtos da Região. As exportações para os Estados Unidos e Argentina apresentaram incremento de 62,0% e 31,8%, respectivamente, em janeiro de 2017 em comparação com janeiro do ano passado.

Análise e Perspectivas

Pernambuco e Ceará registraram taxas de crescimento das exportações em janeiro

Tabela 1 - Nordeste - Exportação e importação - Janeiro 2017/2016 - US\$ milhões FOB

Discriminação	Janeiro 2017		Janeiro 2016		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Exportação por Fator Agregado	1.156,9	100,0	853,0	100,0	35,6
Básicos	133,8	11,6	162,3	19,0	-17,6
Industrializados	1.007,9	87,1	681,6	79,9	47,9
Semimanufaturados	394,3	34,1	323,4	37,9	21,9
Manufaturados	613,6	53,0	358,2	42,0	71,3
Op. especiais	15,3	1,3	9,2	1,1	66,0
Importação por Categoria de Uso	1.825,3	100,0	782,1	100,0	133,4
Bens de capital	204,9	11,2	147,4	18,8	39,0
Bens intermediários	794,3	43,5	408,2	52,2	94,6
Bens de consumo	101,6	5,6	67,4	8,6	50,8
Bens duráveis	29,8	1,6	10,6	1,4	180,91
Bens não duráveis	71,9	3,9	56,8	7,3	26,52
Combustíveis e lubrificantes	724,4	39,7	159,1	20,3	355,4

Fonte: Elaboração BNB/ETENE com base em SECEX/MDIC.

Do lado das compras externas nordestinas, todas as categorias de produto registraram aumento nos valores importados. Destaque, em valores absolutos, para o incremento das compras de **bens intermediários** (+US\$ 386 milhões) notadamente de insumos industriais (+US\$ 303 milhões). **Naftas para petroquímica** (43,7%) e **sulfetos de minérios de cobre** (12,1%) responderam por mais da metade das importações nordestinas. Os Estados Unidos (18,3%) foram a principal origem das compras externas do Nordeste, vindo em seguida a Argélia (13,0%) e a China (10,9%).

A **Bahia** foi o estado que registrou o maior volume de vendas externas (48,8%) do Nordeste em janeiro. **Pernambuco** ocupou a segunda posição com 13,9% das exportações no período em análise, vindo em seguida **Maranhão e Ceará**, ambos com 13,5% (Tabela 2).

Pernambuco (+124,1%) e **Ceará** (+101,5%) registraram as

maiores taxas de crescimento das exportações. Em Pernambuco, cabe destacar as vendas de combustíveis e lubrificantes, tereftalato de polietileno e de veículos, cujas plantas estão localizadas no Complexo de Suape. No Ceará, sobressaíram os embarques de placas de aço provenientes da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), que está localizada na Zona de Processamento de Exportação (ZPE).

Do lado das importações, **Bahia** concentrou 47,7% do total das compras externas da Região seguida por **Pernambuco** (24,2%), **Ceará** (11,1%) e **Maranhão** (8,8%), conforme especificado na Tabela 2.

Dos estados nordestinos, apenas o **Rio Grande do Norte e Alagoas** registraram saldo positivo na balança comercial estadual no mês de janeiro. O Quadro 1 apresenta os principais produtos exportados e importados de cada estado nordestino.

Tabela 2 - Exportações e importações do Nordeste por Estado – Janeiro 2017/2016 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var % 2016/2015	Valor	Part. (%)	Var % 2016/2015	
Maranhão	156,0	13,5	5,7	160,0	8,8	156,4	-4,0
Piauí	6,4	0,6	4,3	48,6	2,7	949,8	-42,2
Ceará	156,5	13,5	101,5	203,3	11,1	102,6	-46,8
Rio G. do Norte	34,3	3,0	56,8	13,6	0,7	-17,3	20,7
Paraíba	14,0	1,2	8,3	33,0	1,8	11,4	-19,0
Pernambuco	161,1	13,9	124,1	441,6	24,2	101,7	-280,5
Alagoas	57,5	5,0	16,8	42,5	2,3	42,2	15,0
Sergipe	6,7	0,6	-14,5	11,2	0,6	-7,9	-4,6
Bahia	564,4	48,8	23,3	871,4	47,7	183,3	-307,0
NORDESTE	1.156,9	100,0	35,6	1.825,3	100,0	133,4	-668,3

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Análise e Perspectivas

Pernambuco e Ceará registraram taxas de crescimento das exportações em janeiro

Quadro 1– Estados do Nordeste - Principais Produtos Exportados e Importados – Janeiro 2017 – Em %

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Alumina calcinada (68,5%), Pasta química madeira de n/conif. (29,5%), Algodão (0,6%)	Álcool etílico (39,7%), "Gasóleo" (óleo diesel) (23,5%), Hulha betuminosa, não aglomerada (8,3%)
Piauí	Ceras vegetais (56,2%), Pilocarpina, seu nitrato e seu cloridrato (21,5%), Outras lagostas, congeladas, exceto as inteiras (8,7%)	Células solares em módulos ou painéis (43,4%), Conversores elétricos de corrente contínua (19,5%), Outros fio maquinas de outros ligas de aços (6,2%)
Ceará	Outros produtos semimanufaturados de ferro/aço (38,2%), Gás natural, liquefeito (13,5%), Calçados de borracha/ plast. c/parte super.em tiras, etc. (7,3%)	Hulha betuminosa,nao aglomerada (37,4%), Outros trigos e misturas de trigo c/centeio (8,7%), Outros óleos de dendê (3,4%)
Rio G. do Norte	Melões frescos (47,5%), Sal marinho, a granel (11,6%), Melancias frescas (11,4%)	Outros trigos e misturas de trigo c/centeio (55,8%), Caixas de papel ou cartão, ondulados (canelados) (4,2%), Copolímero de etileno/acido acrílico (3,3%)
Paraíba	Calçados de borracha/plast. c/parte super. em tiras, etc. (38,0%), Outros açucares de cana (32,6%), Ilmenita (minérios de titânio) (12,6%)	Outros trigos e misturas de trigo c/centeio (19,5%), Malte não torrado,inteiro ou partido (10,1%), Milho em grão, exceto para sementeira (9,7%)
Pernambuco	Gasóleo (óleo diesel) (23,6%), Outros veículos automóveis c/motor diesel (18,9%), Poli(tereftalato de etileno) (10,3%)	Gasóleo (óleo diesel) (13,9%), Querosenes de aviação (10,4%), Outras gasolinas, exceto para aviação (9,0%)
Alagoas	Outros açucares de cana (81,1%), Policloreto de vinila, obt. proc. suspensão, forma primaria (8,9%), Outs. açucares de cana, beterraba, sacarose quim.pura (4,5%)	Outros alhos frescos ou refrigerados (9,5%), Milho em grão, exceto para sementeira (4,2%), Outros adubos/fertiliz. miner. quim. c/ nitrogênio e fósforo (3,2%)
Sergipe	Sucos de laranjas, congelados,não fermentados (31,3%), Outs. açucares de cana, beterraba, sacarose quim.pura (22,3%), Couros /peles brutos (9,3%)	Coque de petróleo não calcinado (30,5%), Partes superiores de calçados e seus componentes (9,5%), Outros adubos/fertiliz. miner. quim. c/nitrogênio e fósforo (4,0%)
Bahia	Pasta química madeira de n/conifera (16,2%), Fuel-oil (10,2%), Bagaços e outs. resíduos sólidos, da extr.do óleo de soja (5,4%)	Naftas para petroquímica (43,7%), Sulfetos de minérios de cobre (12,1%), Outros cloretos de potássio (3,2%)
Nordeste	Pasta quimica madeira de n/conif. (11,9%), Alumina calcinada (9,2%), Fuel oil (6,1%)	Naftas para petroquímica (20,9%), "Gasóleo" (óleo diesel) (6,4%), Sulfetos de minérios de cobre (5,8%)

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista do BNB/ ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Rômano Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisina Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.